

Hotel Glória volta a sediar evento internacional da SBO

Campanha de Prevenção Glaucoma

Thiago Nehrer

A SBO, com o apoio do Lions Clube do Rio de Janeiro - LC1, da Abrag-RJ e da Secretaria de Saúde do Estado, promoveu nos dias 21 e 22/10, a Campanha de Prevenção do Glaucoma, realizada em 12 cidades: Rio de Janeiro, Araruama, Armação de Búzios, Barra Mansa, Cabo Frio, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, Teresópolis, Três Rios e Volta Redonda.



A abertura oficial, como no ano passado, foi na Super-Via Central do Brasil, local de grande afluência de público

PÁGINA 3.

O XIV Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, que será realizado de 20 a 22 de julho de 2006, no Rio de Janeiro, volta ao Centro de Convenções do Hotel Glória. Nos últimos três anos os eventos da SBO foram realizados na Barra da Tijuca, local considerado distante pela maioria dos participantes, assim como os expositores, que disseram preferir estar mais próximos do centro da cidade.

A realização do Encontro França-Brasil, do Encontro Luso-Brasileiro e do Encontro Sul-Americano de Oftalmologia são outros destaques do XIV



Congresso Internacional da SBO, que trará também especialistas norte-americanos e deverá ter um convidado do Japão. O programa já está sendo elaborado pela Comissão Organizadora e pela Comissão Científica e deve abranger praticamente todas as principais subespecialidades, como já

é tradição nos eventos da Sociedade.

No último dia, durante o jantar de encerramento, aberto a todos os participantes do XIV Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, será sorteado um automóvel.

PÁGINA 3

Relatório Anual encerra programação científica da SBO

André Fernandes

Com o Relatório Anual, a cargo de Newton Kara José, no dia 24/11, encerra-se a programação científica da SBO. O Programa de Educação Médica Continuada, iniciado em março com o Curso Teórico, encerra-se em dezembro. Dois cursos especiais sobre glaucoma: o Fórum Interativo e o Curso do Prof. Remo Susanna Jr., com o apoio, respectivamente da Alcon e da Pfizer, foram destaques do Programa.

Didáticos e objetivos, os dois cursos foram recorde de público, mostrando o crescente interesse dos oftalmologistas pelos novos enfoques e medicamentos para a doença.

PÁGINA 13



Aula prática do Curso do Prof. Remo Susanna Jr.

“Olhando a Escola” examina 70 mil crianças

Divulgação

Um total de quase 70 mil crianças, alunas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de 800 escolas do Estado do Rio de Janeiro, foram examinadas na Campanha “Olhando a Escola - Vendo com Saúde”, realizado pelas Secretarias de Educação, Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro com o apoio da Sociedade Brasileira de Oftalmologia.

Na etapa inicial, a SBO foi responsável pela capacitação dos professores que fizeram a triagem dos alunos nas salas de aula. Quinze mil crianças, que apresentaram algum problema de visão, foram encaminhadas a 250 oftalmologistas para exame mais detalhado.



Os alunos, inicialmente, foram examinados nas salas de aula das 800 escolas do Programa

Aquelas com problemas de refração receberão óculos gratuitamente e quem apresentou algum outro problema foi encaminhado para a rede hospitalar.

PÁGINA 3

EDITORIAL

Riuitiro Yamane, membro da Comissão de Formação de Especialistas e Educação Médica Continuada da SBO, destaca a importância dos cursos e campanhas, como as de Glaucoma e “Olhando a Escola”, promovidas este ano pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia.

PÁGINA 2

Guilherme Herzog e Eduardo Soares abordam técnicas diferentes para a realização da blefaroplastia, mas ambos condenam a banalização da cirurgia.

Para os dois o ideal é que a cirurgia seja feita por um oftalmologista, especializado em óculo-plástica, por melhor conhecer a

LEIA

PONTO E CONTRAPONTO

anatomia e patologia oftálmica e orbitária.

Guilherme Herzog, responsável

pelo Ponto da seção, alerta inclusive para a incidência de cegueira por blefaroplastia: difícil de determinar, devido a sua relativa raridade, mas uma possibilidade. PÁGINAS 8 E 9

OPINIÃO

A discussão sobre a utilização ou não de materiais descartáveis na prática oftalmológica está na ordem do dia. Flávio Rezende é francamente favorável aos descartáveis e explica suas razões no Opinião, reconhecendo, entretanto, que as embalagens e a esterilização oneram o custo final. PÁGINA 5

CONFIRA

Novartis prepara lançamento de novo produto para a DRMI

Nossa entrevistada deste JBO Pergunta é a brasileira, nascida em São Paulo, Christina Rossi, que ocupa desde janeiro de 2003 o cargo de diretora da unidade Ophthalmics (linha oftalmológica), da Novartis.

Christina Rossi é formada em Biologia pela USP e possui pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Sua carreira na indústria farmacêutica começou em 1995 na Janssen-Cilag Pharmaceutical. Ao longo de sua trajetória profissional, sempre no mercado farmacêutico, Christina acumulou experiências na área de vendas e marketing.

A Novartis atua em mais de 140 países e, segundo Christina, o Brasil está entre os 10 mercados mais importantes para a empresa, que lançará brevemente o Lucentis® (ranibizumabe), um potente anti-VGF para o tratamento da DRMI.

PÁGINA 11



Christina Rossi dirige a Ophthalmics, linha oftalmológica da Novartis

Coeso

Para discutir uma ampla pauta, inclusive assuntos relativos a Unimed, Amil, Golden Cross, Medial Saúde, Caarj, Conselho Federal de Medicina e Ministério Público, a Coeso-RJ está convocando seus associados para uma assembleia geral extraordinária, no próximo dia 10 de novembro, no auditório Esmeralda, no Largo do Machado Flex Center, Largo do Machado, 54-Laranjeiras, Rio de Janeiro

PÁGINA 10

Ponto de Vista

No XIV Congresso Internacional, a SBO vai reeditar o Encontro França-Brasil, cuja primeira edição ocorreu em 1997. O Encontro terá a presença de membros da Sociedade Francesa de Oftalmologia. João Gabriel Cordeiro Costa, da Comissão de Internet da SBO, sócio da Sociedade Francesa de Oftalmologia, dá seu Ponto de Vista sobre o evento francês, que se realiza tradicionalmente em maio.

PÁGINA 14

Homenagem a Luiz Eurico Ferreira



Luiz Eurico presidiu a SBO de 1961 a 1962

Há 20 anos falecia Luiz Eurico Ferreira, presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia de 3/4/1961 a 30/3/1962, um homem à frente do seu tempo, que soube aliar uma rica carreira acadêmica à prática clínica e cirúrgica.

Empresário, Luiz Eurico Ferreira fundou o Instituto Brasileiro de Oftalmologia (Ibo), que completou 35 anos em 2005, e deixou inúmeros discípulos, entre os quais Celso Klejnberg, Paulo Nakamura, Oswaldo Moura Brasil, Lizabel Gemperli e o atual presidente da SBO, Yoshifumi Yamane.

O JBO dedica a seção Memória Viva deste número a Luiz Eurico Ferreira que soube, como poucos, segundo seus contemporâneos, se antecipar às mudanças da medicina a partir da segunda metade do século XX.

PÁGINA 7

CORREÇÃO

O número anterior do JBO errou ao publicar que Carlos Guilherme Arce, vencedor do Prêmio SBO-Ciba Vision, é da Unicamp. Na verdade, atua como pesquisador associado e oftalmologista voluntário do Setor de Bioengenharia Ocular do Departamento de Oftalmologia, Escola Paulista de Medicina, Unifesp, desde 2000, mantendo consultório particular em Campinas.

ÍNDICE

PÁGINA

PÁGINA

Confira	2	Últimas	8
Correção	2	Fundo de Olho	8
Editorial	2	Para Pensar	9
Campanha de Prevenção do Glaucoma	3	Coeso	10
Campanha "Olhando a Escola"	3	JBO Pergunta	11
XIV Congresso Internacional da SBO	3	Filiadas da SBO	11
Oft@lmonline	4	Coffee Break	12
Necrológio/ Idel Kwitko	4	XXXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia	12
Olho Vivo	4	Jornada na UNI-Rio	12
História da Oftalmologia/SBO	5	Educação Médica Continuada	13
Opinião	5	Na Estante	13
A Visão da Justiça	6	Calendário de Eventos	
Memória Viva	7	Oftalmológicos	14
Ponto E Contraponto	8/9	Ponto de Vista	14
		Conta-Gotas	15

EDITORIAL

SBO cumpre vocação estatutária promovendo cursos e campanhas



Riuitiro Yamane*

Estamos nos aproximando do final do primeiro ano da gestão da atual diretoria e já se pode fazer um balanço das atividades da Comissão de Formação de Especialistas e Educação Médica Continuada, coordenada por Sérgio Meirelles, da qual sou um dos integrantes, juntamente com Arlindo Portes, Armando Crema, Paiva Gonçalves Neto, Flávio Rezende, Giovanni Colombini, Haroldo Vieira de Moraes Jr., Mara Fontes, Marcus Safady, Mario Motta, Renato Curi, Roberli Bichara Pinto e Rogério Neurauter.

Acredito que no decorrer de 2005, a Sociedade Brasileira de Oftalmologia está logrando cumprir sua vocação estatutária, dentro do trinômio traçado pelo presidente Yoshifumi Yamane: ensino, defesa do exercício profissional e participação social do oftalmologista, atendendo aos colegas mais antigos, aos residentes e oftalmologistas com menos de 10 anos de formados e à população. Repetindo as palavras do presidente na sua posse, "buscamos nos tornar não apenas agentes de saúde da população brasileira, mas transformadores da realidade em que vivemos".

Além da elaboração do Curso Teórico de Oftalmologia, que voltou a ser oferecido este ano, integrantes da Comissão de Formação de Especialistas e Educação Médica Continuada participaram ativamente do programa do III Congresso Nacional e já estão, em conjunto com outros colegas, dedicados ao XIV Congresso Internacional da SBO, que compreenderá, além da parte nacional e da participação de especialistas europeus, norte-americanos e japoneses, o Encontro França-Brasil, o Encontro Luso-Hispânico-Brasileiro e o Encontro Sul-Americano.

Como especialista em glaucoma e presidente do conselho científico da ABRAG-RJ (Associação Brasileira dos Portadores de Glaucoma, Seus Amigos e Familiares), vejo com imensa satisfação o crescente interesse pela subespecialidade, comprovado pela grande afluência de colegas nos dois cursos de alto nível promovidos pela SBO, sob o patrocínio da Alcon e da Pfizer, respectivamente no Windsor Barra e no Royalty Barra, sem esquecer os realizados no auditório da Sociedade. Houve praticamente cursos de todas subespecialidades e não se pode deixar de enfatizar o sucesso das reuniões mensais conjuntas sempre com a participação de dois Serviços de Oftalmologia diferentes.

No atendimento comunitário, a SBO realizou duas campanhas. Nos dias 21 e 22 de outubro último, promoveu

a II Campanha de Prevenção do Glaucoma, com o apoio da ABRAG, Lions Clube e a adesão da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, parceira também na Campanha Olhando a Escola.

Estendendo-se até novembro, a Campanha "Olhando a Escola" está sendo realizada em 800 escolas do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de detectar problemas de visão em crianças da 1ª e 2ª séries do ensino fundamental. Um total de 70 mil crianças passaram por uma triagem inicial, feita por professores capacitados pela Sociedade. Cerca de 15 mil estão sendo atendidas por mais de 250 oftalmologistas. Aquelas com problemas de refração receberão óculos doados pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Campanhas como estas, de caráter preventivo, são fundamentais para alertar a população da importância do oftalmologista e ajudam na conscientização de que o papel do médico não é apenas de trabalhar com a doença, principalmente ao destacar o seu papel social na prevenção de problemas oculares. No caso da oftalmologia, especialidade que vem sendo diariamente ameaçada por lobistas extramédicos, acredito que devemos buscar sempre o apoio e a adesão da população, talvez a maneira mais segura de barrar interesses escusos daqueles que não têm nenhum compromisso com a saúde ocular do povo brasileiro.

Estas divagações me remetem à defesa do exercício profissional, terceiro item do programa da diretoria da SBO. Nos últimos meses temos assistido ao intenso bombardeio de profissionais de outras áreas, não médicas, tentando furar o "bloqueio" que nós oftalmologistas vimos fazendo. Até agora, alcançamos relativo sucesso e o papel da Sociedade Brasileira de Oftalmologia e das demais entidades médicas tem sido primordial. Contudo, temo pelo que nos aguarda no próximo ano, quando haverá eleição para a renovação do Congresso Nacional. Portanto, mais do que nunca, nós oftalmologistas devemos estar unidos em nossos objetivos de aprimoramento científico, defesa do exercício profissional e luta pela saúde ocular da população. É a nossa preocupação e deve ser a nossa obrigação.

*Riuitiro Yamane

Membro da Comissão de Formação de Especialistas e Educação Médica Continuada da SBO
Professor titular de Oftalmologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Adesão maciça à Campanha de Prevenção do Glaucoma

Nos dias 21 e 22 de outubro, a SBO promoveu pelo segundo ano consecutivo a Campanha de Prevenção do Glaucoma, com o apoio do Lions Clube Rio de Janeiro-LC1 e da Abrag-RJ. Este ano, a Campanha também contou com o apoio da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, devido ao empenho do oftalmologista Márcio Sued, assessor do Secretário Gilson Cantarino. Além da medida da pressão intra-ocular foi feita ampla distribuição de material informativo sobre os riscos do glaucoma.

Na próxima edição, o JBO publicará o resultado da Campanha, que ainda está sendo tabulado, uma vez que no município de Teresópolis, devido a problemas locais, ela só foi realizada nos dias 29 e 30/10. O JBO também publicará fotos dos postos de atendimento: seis no município do Rio de Janeiro e um em cada um dos demais municípios (Araruama, Armação de Búzios, Barra Mansa, Cabo Frio, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, Teresópolis, Três Rios e Volta Redonda).

Para o presidente da SBO, Yoshifumi Yamane, o sucesso da Campanha do Glaucoma deve-se não só ao apoio de entidades como o Lions, Abrag-RJ e, este ano, da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, mas, principalmente, pelo apoio dos diversos Serviços de Oftalmologia, que não mediram esforços para atender à população, que desde cedo se concentrou nos postos de medida da pressão intra-ocular, graças à ampla cobertura da mídia. Yoshifumi Yamane também destacou o apoio das empresas Alcon, Allergan, Essilor, Merck&Sharp e Pfizer, que forneceram anestésicos, corantes, lâmpadas de fenda e funcionários para a entrega dos kits. E à Gráfica Prime pela impressão dos cartazes.

Como no ano passado, a abertura da Campanha, que contou com a presença do presidente da SBO, do presidente científico e da presidente da Abrag-RJ, respectivamente Riuitiro Yamane



Gilberto dos Passos, chefe do Serviço de Oftalmologia dos Hospitais dos Servidores do Estado, João Diniz e o presidente Yoshifumi Yamane, iniciando o atendimento na Super-Via Central do Brasil

e Isis Penido, e do governador do Lions Clube LC1, Almir Campello, foi na Central do Brasil, onde o atendimento deveria começar às 9 horas, mas foi antecipado para as 8, pois desde cedo extensas filas se formaram no local.

Na cidade do Rio de Janeiro, além do posto da Central do Brasil, cujo atendimento esteve a cargo da equipe do Hospital dos Servidores do Estado, no dia 21 de outubro funcionaram os postos do Rio Sul Shopping (equipe da Policlínica Geral de Botafogo e do Instituto Benjamin Constant) e Supermercados Extra, na Barra da Tijuca (equipe de Kanziro Arakaki). No dia 22 de outubro, funcionaram os postos da quadra da Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha (equipe do Hospital da Piedade), Norte Shopping (oftalmologistas da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital da Lagoa) e Shopping Tijuca (Oculistas Associados).

Em Nova Iguaçu (TopShopping Iguaçu) o atendimento foi da equipe de Márcio Sued, e em Duque de Caxias (Shopping Unigranrio), do staff do Hospital Geral de Bonsucesso.



Na quadra da Escola de Samba Acadêmicos da Rocinha, reformada recentemente, as pessoas puderam aguardar sentadas para medir a pressão intra-ocular, a cargo da equipe do Hospital da Piedade



Em Petrópolis, onde a Campanha foi coordenada por Guilherme Tannure, filas começaram a se formar desde cedo, mas o atendimento fluiu sem problemas, encerrando-se dentro do horário previsto



Yoshifumi Yamane, presidente da SBO, tenente coronel Santos Dias, representante da Secretaria de Defesa Civil, e Luiza Tavares da Silva, diretora geral do Colégio Estadual Júlia Kubitschek, na abertura da Campanha "Olhando a Escola"

“Olhando a Escola”: entrega dos óculos será em novembro

Com a doação dos óculos pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, prevista para novembro, encerra-se a Campanha “Olhando a Escola-Vendo com Saúde”, que mobilizou 250 oftalmologistas, sócios da SBO, os quais examinaram cerca de 15 mil alunos do 1º e 2º anos do I Ciclo do Ensino Fundamental, de um universo de 70 mil alunos de 800 escolas do interior do Estado do Rio de Janeiro. As crianças que apresentaram pro-

blemas mais graves do que de refração foram encaminhadas aos hospitais e postos de saúde.

Desenvolvida pelas Secretarias de Educação, Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro, com o apoio da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, ela teve por objetivo detectar os problemas de visão nas crianças que estão começando a ser alfabetizadas para evitar futuras dificuldades no aprendizado.

Diversidade, a tônica do XIV Congresso Internacional

O XIV Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, que será realizado de 20 a 22 de julho de 2006, no Centro de Convenções do Hotel Glória, no Rio de Janeiro, reedita várias iniciativas abandonadas nos últimos anos: o Encontro França-Brasil, o Encontro Luso-Brasileiro e o Encontro Sul-Americano de Oftalmologia.

A decisão da Comissão Organizadora do evento (Aderbal Alves Jr., Armando Crema, Carlos Fernando Ferreira, Flávio Rezende, Guilherme Herzog, Luiz Alberto Molina, Luiz Carlos Portes, Mário Nagao, Miguel Ângelo Padilha, Oswaldo Moura Brasil, Riuitiro Yamane, Sérgio Meirelles e Yoshifumi Yamane) é promover um amplo encontro das várias vertentes da oftalmologia, sem esquecer os especialistas norte-americanos.

Foram convidados e já confirmaram sua participação na Comissão Científica do XIV Congresso, os sócios Adalmir Morterá Dantas (RJ), Carlos Augusto Moreira (PR), Fernando Trindade (MG), Jacó Lavinsky (RS), Leopoldo Paccini Neto (DF), Marcus Safady (RJ), Nassim Calixto (MG), Newton Kara José (SP), Paiva Gonçalves Filho (RJ), Paulo Augusto de Arruda Mello (SP), Raul Vianna (RJ), Remo Susanna Jr. (SP) e



Roberto Marback (BA).

- A Oftalmologia Brasileira está entre as cinco melhores do mundo, temos especialistas de alto nível e o Rio de Janeiro é um atrativo a mais, aposta o presidente da SBO, Yoshifumi Yamane, ao citar o último levantamento da Embratur mostrando o crescente interesse pelo Brasil. O levantamento da Embratur contabilizou 106 eventos internacionais no ano passado, fazendo com que o Brasil passasse a integrar o Top 15 da ICCA (International Congress and Convention Association), ocupando o 14º lugar.

- Entre os países das Américas, o Brasil só é superado pelos Estados Unidos, também de acordo com dados divulgados pela Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo). E a cidade do Rio de Janeiro ainda é a que mais eventos atrai, segundo a mesma pesquisa da Embratur, informa ainda o presidente da SBO, Yoshifumi Yamane, que cita também a volta ao Hotel Glória como um chamariz a mais para o sucesso do Congresso Internacional.

Próximo do centro e das principais atrações da cidade, o Hotel Glória foi o mais votado em recente pesquisa realizada pela Sociedade entre os participantes e expositores do III Congresso Nacional.

Programa facilita apresentação de artigos científicos

Maurício B. Pereira*

Se você já tentou escrever um artigo científico, ou estava redigindo a sua tese e, depois de milhares de correções, mudança de parágrafos, exclusão de linhas e capítulos, ficou perdido sem saber qual a relação do seu texto com suas referências, esse texto pode lhe ser útil. Ou ainda, se fica confuso com as normas editoriais de cada revista médica, quanto à apresentação das referências bibliográficas e citações, continue lendo esse artigo.

Nesta seção do Oft@lmonline estaremos falando sobre o programa EndNote, da Thomson Scientific (www.endnote.com). Trata-se de um programa que permite a pesquisa bibliográfica na internet, através do banco de dados de inúmeras bibliotecas e universidades nos EUA..

Uma vez instalado no computador e conectado à internet, o usuário faz a sua pesquisa através de uma biblioteca (p.ex. PubMed – National Library of Medicine) utilizando as palavras chave, como autor, ano, revista ou o assunto de interesse. O programa apresenta uma lista das publicações encontradas nesta biblioteca na forma de resumo, com disposição alfabética por autor, ano ou título da publicação. A partir desta lista, pode ser feita a seleção dos artigos de interesse e copiá-los para um banco de dados novo que será utilizado como padrão para escrever o seu trabalho científico.

Após a instalação do programa no computador, o EndNote, que é compatível com o editor de texto Microsoft Word, cria uma série de comandos no item Ferramen-



Exemplos das facilidades oferecidas pelo programa EndNote, compatível com o editor de texto Microsoft Word, que permite a pesquisa bibliográfica na internet e formatações padronizadas



tas (Tools) do editor de texto. Na fase de escrever o trabalho científico, no próprio editor de texto, você pode inserir as referências ao longo do texto, utilizando o comando inserir citação (*insert citation*). Ao fazer essa seleção, o programa do EndNote é aberto para que seja feita a escolha da referência relacionada ao que foi escrito. Isso deverá ser feito até o final do trabalho. Mas qual a vantagem desse programa até agora?

Além de criar uma relação direta entre o texto e as referências que foram adiciona-

das, o programa permite a formatação do texto para que fique pronto para o envio para publicação. Ele tem inúmeras formatações padrões das revistas oftalmológicas de maior expressão internacional e, além disso, permite a criação de uma nova padronização para ser utilizada com as normas de qualquer revista nacional ou tese, segundo a ABNT. As definições de como irão aparecer as citações das referências no texto, por exemplo, com número sobrescrito, entre parênteses, com

o nome do autor e o ano, podem ser escolhidas ou utilizada uma das formatações padronizadas. O EndNote possibilita ainda a organização das referências no final do texto, ordenadas pela citação numérica, por ordem alfabética por autor, com a redação da revista médica sublinhada, ou em negrito, na ordem desejada do ano, páginas, volume, capítulo de livro, editora, entre outras opções, tudo isso ao clique de um botão (*format citations*).

Trata-se de uma ferramenta muito útil para aqueles que têm interesse na publicação científica, ou alunos da pós-graduação, que estão redigindo monografias, com textos longos e grande quantidade de referências, assegurando a padronização do texto e facilitando a apresentação final do trabalho.

O custo do programa é em torno de 240 dólares. O site oferece uma versão gratuita para teste, que permite ao usuário decidir se vale a pena o investimento.

*Maurício B. Pereira

Doutorado pela Unifesp – Escola Paulista de Medicina Fellowship em Retina e Vítreo no Bascom Palmer Eye Institute – Miami (EUA)

E-mail: maubasper@uol.com.br
O autor não tem interesse financeiro nos produtos citados

Esta seção é de responsabilidade da Comissão de Internet da SBO.

NECROLÓGIO

Idel Kwitko 1934 - 2005

O oftalmologista e professor da Faculdade de Medicina da UFRGS, Idel Luiz Kwitko, morreu na 3ª-feira, dia 21/06/05, aos 71 anos, de carcinoma pulmonar.

Idel foi um dos pioneiros ao trazer a ceratômia radial e a extração extracapsular com implante de lente intraocular para o Rio Grande do Sul, e se caracterizava sempre pelo amor à vida e à sua profissão. Adorava ensinar e conviver com seus alunos e residentes.

Foi o primeiro oftalmologista contratado pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em 1972, após concurso público, tendo sido o Chefe do Setor de Glaucoma do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre desde a sua criação, bem como o chefe deste Serviço por duas gestões consecutivas (de 1993 a 1999).

Além da vida acadêmica e em sua Clínica privada, o OftalmoCentro, Idel dedicava algumas horas diárias para o atendimento gratuito de cegos do Instituto Santa Luzia de Porto Alegre.

Idel marcou sua vida por sua serenidade, educação e pela vontade de viver e de ensinar, bem como por seu



grande amor à sua segunda esposa, Vânia, a seu filho único, Sérgio, que seguiu seus passos na profissão, e seu único neto, Lucas.

Idel deixa saudades em diversos segmentos da sociedade gaúcha e oftalmológica, demonstradas pela presença de centenas de amigos, colegas pacientes e familiares no enterro e nos telegramas, telefonemas e e-mails. Era um homem extremamente benquisto por todos.

Sérgio Kwitko

OLHO VIVO

Roubo - Campo Grande (RJ)- Luiz Carlos Rochat teve roubados do seu consultório em Campo Grande (RJ) os seguintes aparelhos: refrator Bausch&Lomb (preto reconicionado), lâmpada de fenda Inami (tipo High Streichth), tomômetro de aplanção High Streichth, lensômetro Inami e CPU. Informações no e-mail dricrocha_of@best.com.br

Oftalmologista p/Rio de Janeiro (RJ) - Focus Clínica e Cirurgia de Olhos oferece oportunidade a médicos oftalmologistas com residência concluída para atendimento clínico e acompanhamento em exames e cirurgias. Currículos para focus@clinicafocus.com.br

Oftalmologista p/Belém (PA)- Com título de especialista para trabalhar no Pará, realizando atendimento oftalmológico nas comunidades e municípios do estado em caráter itinerante. Salário a partir de R\$ 8.000,00. Contato Nazaré (91) 3241-8414/ 8123-3666, das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

Apartamento/RJ - Dúplex, cobertura, 2 salas, 4 quartos, 3 banheiros, varandão com piscina, 2 vagas na garagem, play com piscina, salão de festas etc. Vista da Baía de Guanabara, 1ª locação. Tel. (21) 2255-1816 - 2255-2089 após 13 horas

Clínica/Bangu (RJ)- Vende-se clínica oftalmológica em pleno funcionamento, muito bem equipada, com aparelhos novos e finamente decorada, em Bangu (RJ). Contatar Neuzo ou Ramiro: (21) 3309-7042/ 9124-1094/ 99573926.

Aparelhos - Vende-se microscópio cirúrgico Opto (nunca foi usado), modelo SM 2002, com microfoco no pedal, já montado, com apenas alguns arranhões no pé da base: R\$ 13.000,00 à vista ou 6 x R\$ 2.300,00. Tratar com Clínica de Olhos das Graças: telefax (81) 3221-5169/ 321-5532, e-mail: rpclira@uol.com.br

Oftalmoclinica Dr. Lana vende microscópio cirúrgico DF Vasconcellos em perfeito estado: 7 x R\$ 1.000,00. Tratar pelos telefones (21) 2431-3772, das 12 às 20 horas, na própria clínica, com Adriana.

Vende-se campímetro computadorizado marca Decom, modelo L.D. 400 (novo) por 10.500 dólares; biometria ultrassônica, marca Sonomed, modelo A-Scan- A 1.500 (novo), por 5 mil dólares; lâmpada de fenda D.F. Vasconcellos (nova); ceratômetro D.F. Vasconcellos (novo); microscópio cirúrgico D.F. Vasconcellos, M90

A coluna Olho Vivo é exclusiva para os associados da SBO. Para anunciar enviar o texto para a Sociedade Brasileira de Oftalmologia ou pelo fax (21) 2205-2240 ou e-mail: sob@sboportal.org.br. A publicação é gratuita. Os anúncios devem ser concisos e com informações precisas. A SBO não se responsabiliza pelas informações divulgadas, que devem ser conferidas pelas partes interessadas.

Histórias da SBO e do CBO emocionam em Fortaleza

Durante o XXXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi apresentada pela primeira vez a Sessão História da Oftalmologia, a cargo de Valenio Pérez França, atualmente coordenador do Curso de História da Medicina da UFMG. A Sessão, que levou muitos dos presentes às lágrimas, ao recordarem personalidades como Hilton Rocha, contou com a participação de Elisabete Ribeiro Gonçalves e Paulo César Fontes, responsáveis, respectivamente, pela história do CBO e da SBO.

Na abertura, Valenio Pérez França discorreu sobre os Primórdios da Oftalmologia Brasileira, apresentando os primeiros livros publicados, as primeiras instituições de atendimento e os primeiros oftalmologistas, ressaltando o pioneirismo de Maria da Glória Watzl, avó de Nelson Louzada, uma das primeiras médicas a abraçarem a especialidade.

A História da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, fundada em 6 de setembro de 1922, uma das mais antigas sociedades de especialidade no Brasil, foi apresentada por Paulo César Fontes, ex-presidente da SBO. Ao enfatizar a importância da criação da entidade numa época em que, na maioria dos países, a oftalmologia ainda estava subordinada à otorrinolaringologia, Paulo César Fontes destacou as conquistas que a oftalmologia brasileira deve à SBO, inclusive na defesa profissional, já na década de 30.

Paulo César Fontes também ressaltou



Valenio Pérez França, coordenador da Sessão História da Oftalmologia do XXXIII Congresso

as parcerias entre a SBO e o CBO como, por exemplo, quando durante 13 anos (março de 1977 a março de 1990) a Revista Brasileira de Oftalmologia foi o órgão oficial do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Além de apresentar a galeria de ex-presidentes da Sociedade, quando homenageou Afonso Fatorelli, recentemente falecido, Paulo César Fontes falou da importância de Orlando Mandarino e João Diniz, que atuaram juntos de 1956 a 1985, na administração da SBO.

Presente à Sessão, o novo presidente do CBO, Harley Bicas, garantiu que ela será mantida nos próximos congressos.



Flavio Resende*

OPINIÃO

Uso de descartáveis

O uso de produtos médicos descartáveis está na ordem do dia. Há uma corrente que acha que a generalização dos descartáveis não pode ser aplicada no Brasil, devido à realidade sócio-econômica. Já outros são plenamente a favor. Abaixo, com a verve que lhe é peculiar, a Opinião de Flávio Rezende.

“O que é um descartável?”

Por definição, é o que se descarta, o que se joga fora, aquilo que se elimina, uma vez usado.

Dentro desta concepção, sou plenamente favorável a utilização de materiais descartáveis na prática da oftalmologia, sobretudo cirúrgica, observando-se com rigor, as indicações precisas, a qualidade e as recomendações de uso.

Os primeiros descartáveis surgiram já há algum tempo, a princípio com uma atuação bastante discreta, tendo alcançado, em pouco tempo, uma evolução vertiginosa. Os materiais descartáveis tornaram-se um poderoso marketing da indústria farmacêutica, propiciando uma rentabilidade bem mais expressiva se comparados aos materiais tradicionais que, apesar de mais caros, deixaram de oferecer atrativos financeiros a fabricantes devido a sua longa vida útil.

A maioria dos laboratórios prefere fazer comodatos, fornecendo os aparelhos com a condição de usar seus descartáveis.

Alguns descartáveis, hoje, substituem completamente os reaproveitáveis como: seringas, gorros, máscaras e luvas. Tempos atrás, as seringas eram de vidro, esterilizadas na água fervente, os gorros e máscaras eram de tecidos laváveis e as luvas eram re-esterilizadas. Todo este material passou a ser descartável.

A unidade de material descartável tornou-se barata. O que onera, geralmente, são as embalagens e a esterilização feita com óxido de etileno.

Muitos descartáveis aqui no Brasil viraram “dez cartáveis”, isto é, são reutilizados várias vezes, o que acarreta vários problemas:

- 1) Dificuldade de certeza de esterilização.
- 2) Quando descartar o descartável?
- 3) Diminuição da eficiência do material.
- 4) Possibilidade de danos a partes ou peças do equipamento.
- 5) Infecção específica causada por produtos descartáveis. Como exemplo, a bactéria *Stenotrophomonas Malthophilia*, que pode colonizar tubos e ponteiros de facoemulsificador.

Como vantagens dos descartáveis, podemos relacionar:

- 1) Segurança. Desde que as embalagens não estejam violadas e dentro da validade.
 - 2) Praticidade. Usou, jogou fora.
 - 3) Agilidade e facilidade de reposição.
- Finalizando, diríamos: “Descartáveis sim, desde que descartados após um único uso”.

*Ex-presidente da SBO e da SBCII, membro do Conselho Consultivo da SBO

Dr. Fernando Kayat Avvad

Degeneração Macular Relacionada à Idade



Terapia Fotodinâmica (PDT)

Laserterapia

Angiografia Digital com

Fluoresceína e Indocianina Verde



Rua Visconde de Pirajá, 407
Salas 601 e 607 - Ipanema
CEP 22410-003 - RJ
Tel/fax: (21) 2521.6589

Instituto Brasileiro de Oftalmologia IBOL

“35 anos de Tradição e Confiança com os Olhos no Futuro”

IBOL
Instituto Brasileiro de Oftalmologia

Praia de Botafogo, 206 • Nossa Sra. de Copacabana, 1052 4º andar
www.ibol.com.br Tel.: 3237.9200

A VISÃO DA JUSTIÇA

Exercício ilegal da profissão

Antônio Couto*

Optometrista, ortoptico, optômetra, técnico em refração, profissional de optometria etc, são muitas as nomenclaturas na batalha árdua e insana que a oftalmologia brasileira enfrenta para provar o que já é lei desde 1932 e 1934: é proibida a prática da medicina sem a devida habilitação. A Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO) e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), agigantam-se, anos após anos, no combate justo e legal na direção de inibir atividades que envolvam o exercício ilegal da medicina e do curandeirismo, práticas estas sujeitas a penas de prisão.

O artigo 282 do Código Penal prevê pena de seis meses a dois anos de detenção para quem exercer, ainda que a título gratuito, a profissão de médico, dentista ou farmacêutico, sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites. Já o artigo 284 diz que quem exercer o curandeirismo, prescrevendo, ministrando ou aplicando, habitualmente, qualquer substância, usando gestos, palavras ou qualquer outro meio, inclusive fazendo diagnóstico, po-

derá sofrer pena de detenção de seis meses a dois anos. Além disso, se o crime é praticado mediante remuneração, o agente fica também sujeito à multa.

No Sul do Brasil, foram criadas turmas de um curso superior de optometria, reconhecido pelo Ministério da Educação, com a ressalva de que os formandos não poderiam trabalhar como profissionais e que não seriam reconhecidos outros cursos similares. Esta é a maior prova dos interesses econômico-financeiros que mobilizam fábricas e lojistas no fomento à banalização e pulverização do ato médico, no mais comum intuito de perseguir o lucro, em nome do capitalismo ocidental. Tudo dentro de um Estado Democrático de Direito, onde o segmento saúde tem que ser um movimento normal da iniciativa privada.

Ao longo do tempo, a oftalmologia tem sido vítima de ataques externos, como foi o caso da patologia denominada retinose pigmentar, quando se vendeu um "pacote" para ir a Cuba, objetivando um tratamento de eficácia duvidosa e à custa do erário público. O tal pacote de cifras mi-

lionárias incluía acompanhantes, pernoites, traslados, passagens aéreas, hospitais, médicos, remédios e refeições, sendo anotado com destaque o fato de que esses abusos estavam sempre alicerçados em liminares expedidas por juízo, que foi induzido a erro por desconhecer a literatura médica sobre retinose pigmentar.

O ato médico oftalmológico é privativo do oftalmologista e está disciplinado na Resolução 1634 do Conselho Federal de Medicina (CFM), na qual está claro até que outro médico está proibido de anunciar vinculação à especialidade para a qual não tenha título. Imagine quando tal prática é realizada por não médico!

Há mais de 300 projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional de interesse da saúde. Vários deles referem-se a investidas de técnicos em seara privativa de médicos oftalmologistas. As práticas de exercício ilegal da medicina e de curandeirismo, sempre que provadas, devem fomentar processos criminais contra os autores dos delitos.

Há tecnólogos em oftalmologia que

praticam seus atos sob a supervisão do médico oftalmologista e nessa condição não oferecem riscos à população. Em externa síntese, quando o assunto estiver na alçada penal é imperativo que se faça à prova e se promova à ação pública competente.

Essa luta é duradoura, pois há interesses econômico-financeiros envolvidos e é primordial observar os verdadeiros prejudicados. Além dos médicos oftalmologistas estarem perdendo mercado de trabalho, há um dano maior, qual seja, a saúde ocular dos cidadãos brasileiros. Patologias associadas à refração são omitidas por todas as vezes que um não médico tenta medir a acuidade visual do paciente, portanto perde o médico, perde o paciente e perde a oftalmologia brasileira.

* Consultor Jurídico da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO)

Se você tem algum assunto que gostaria de ver abordado nesta seção, envie seu pedido para o JBO

CLÍNICA OFTALMOLÓGICA DEBONI

Dacriocistografia

- Vias Lacrimais
- Colocação de Tubo de Jones
- Cirurgia Plástica Ocular • Ptose Palpebral
- Entrópio • Ectrópio
- Evisceração com Prótese de Medpor



Dr. José A. Deboni
Dra. Patrícia Deboni



Rua Gildásio Amado, 55 - sala 1509 - Ed. Centro da Barra
Barra da Tijuca (próximo Barra Space Center) - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22631-020 - Telefax: (21) 2494-3741 - E-mail: jdeboni@uol.com.br

VISÃO SUBNORMAL

SALA PARA PALESTRAS E TREINAMENTO

AJUDAS VISUAIS

AMPLIFICADORES DE TEXTOS DE 16 A 70x DE AUMENTO COLORIDOS OU PRETO / BRANCO

LUPAS

- Atendimento a pacientes referenciados pelos oftalmologistas (com hora marcada)
- Teleóscopios e Telemicroscópios
- Bifocais com adições especiais
- Lentes até 50 dióptrias para leitura
- Luminárias, baralhos, estantes, acessórios - auxílios visuais exclusivos e sob encomenda
- Estacionamento próprio no local

SPECHIO - Especializada em produtos e serviços para visão subnormal

R. Conde de Bonfim, 229 lj. 208 - Tijuca - Rio - RJ - (21) 2254-1388
Home page: www.spechio.com.br - E-mail: spechio@spechio.com.br

MEMÓRIA VIVA

“Para realizar grandes conquistas devemos não apenas agir, mas também sonhar: não apenas planejar, mas também acreditar.”

Anatole France (romancista, poeta e crítico francês, 1844-1924)

Luiz Eurico, um homem à frente do seu tempo

No próximo dia 8 de novembro, completam-se 20 anos da morte do professor Luiz Eurico Ferreira, presidente da SBO de 3/4/1961 a 30/3/1962, um homem à frente do seu tempo, que soube, como poucos, unir o lado acadêmico ao clínico e cirúrgico, além de ser reconhecidamente dotado de um invejável tino empresarial, conforme depoimentos de seus contemporâneos.

O professor Luiz Eurico Ferreira nasceu em São José dos Campos, no Estado de São Paulo, em 20 de dezembro de 1925. Contudo, toda sua vida profissional foi no Rio de Janeiro, onde se graduou em Medicina pela Faculdade de Medicina da então Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 1948.

Foi livre docente das Faculdades de Medicina da UFRJ, UERJ e UFF e era doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor titular de Oftalmologia da Escola Médica do Rio de Janeiro, da Universidade Gama Filho, por 20 anos, Luiz Eurico Ferreira ocupou também o cargo de Chefe do Serviço de Oftalmologia e a direção do Hospital Universitário da UGE, tendo ainda chefiado o Serviço de Oftalmologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde foi professor nos últimos anos de vida.



Em foto histórica, Luiz Eurico Ferreira, sentado, quarto da esquerda para a direita, com residentes e membros da equipe: Josef Kuperberg, Cleusa Nakamatsu, Marco Antonio Ferreira, Lizabel Gemperli e Oswaldo Parra (em pé). Sentados, Hugo Soares Maia, Celso Klejnberg, Oswaldo Moura Brasil, Yoshifumi Yamane e Paulo Nakamura

Titular da Academia Nacional de Medicina, do Colégio Brasileiro e Internacional de Cirurgiões e da Academia Americana de Oftalmologia, além de membro de diversas sociedades, entre as quais as Sociedades Francesa e Espanhola de Oftalmologia, Luiz Eurico Ferreira presidiu vários congressos de Oftalmologia,

proporcionando, com os fundos arrecadados no 2º Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia, realizado de 8 a 13 de outubro de 1972, a aquisição da atual sede da SBO.

A contribuição do prof. Luiz Eurico Ferreira à Sociedade Brasileira de Oftalmologia, da qual, além de presidente e membro



Fotos Arquivo Pessoal

Professor Luiz Eurico Ferreira quando da sua posse na Academia Nacional de Medicina, onde ocupou a cadeira de número 66, cujo patrono é José Cardoso de Moura Brasil

titular, foi diretor de vários departamentos, foi reconhecida pelo atual presidente Yoshifumi Yamane, seu residente, ao instituir no III Congresso Nacional, realizado em junho último, o Prêmio Luiz Eurico Ferreira ao melhor trabalho publicado na RBO no ano passado.

Pioneirismo em várias frentes

Autor de inúmeros trabalhos acadêmicos em revistas nacionais e internacionais, cinco teses e quatro livros, além de ter participado e ministrado centenas de aulas e conferências, o professor Luiz Eurico Ferreira soube conciliar estas atividades com as privadas. Pioneiro na introdução do laser de rubi, betaterapia e técnicas combinadas de catarata e glaucoma com iridênclise periférica, manteve grande clínica particular, foi diretor presidente do Hospital Samaritano e fundador do Instituto Brasileiro de Oftalmologia (Ibol), ambos no Rio de Janeiro.

Fundado em 1970, o Ibol está completando 35 anos de atividades. A antiga sede de Copacabana está sendo renovada e ampliada, atendendo à demanda de pacientes da região, informa Oswaldo Moura Brasil, acrescentando que a sede da Praia de Botafogo, além de contar com os mais modernos recursos de investigação e tratamento clínico e cirúrgico de todas as afecções oculares, dispõe de um moderno Centro de Estudos, anexo à biblioteca, que pertenceu ao prof. Luiz

Eurico Ferreira, constantemente atualizada.

Segundo ainda Oswaldo Moura Brasil, o staff do Ibol conta hoje com 42 médicos, vários dos quais com titulação de doutorado, mestrado ou realizando atividades de pós-graduação. Atualmente, cinco médicos do seu staff estão se especializando na América do Norte e outros dois se preparando para partir no próximo ano.

Para celebrar seus 35 anos, o Ibol promoveu um jantar de confraternização, com a presença de cerca de 300 participantes no restaurante Sol e Mar, sob o patrocínio do laboratório Alcon, reunindo funcionários, médicos do atual grupo, assim como alguns antigos, como o presidente da SBO, Yoshifumi Yamane, e colaboradores diretos.

Na ocasião, foi projetada uma apresentação retrospectiva do Ibol, com uma homenagem especial aos seus diretores, Oswaldo Moura Brasil, Hugo Soares Maia, Paulo Bakamura, Celso Klejnberg e, em particular, a Luiz Eurico Ferreira.



Quatro dos ex-residentes, hoje são sócios do Ibol, criado por Luiz Eurico Ferreira. Da esquerda para a direita, Paulo Nakamura, Celso Klejnberg, Hugo Soares Maia e Oswaldo Moura Brasil

Legado de Luiz Eurico continua

Como membro da Academia Nacional de Medicina, Luiz Eurico Ferreira ocupou a cadeira de número 66, cujo patrono é José Cardoso de Moura Brasil, bisavô de seu genro Oswaldo Moura Brasil, presidente da SBO no período de 11/1/1990 a 4/1/1993. No seu discurso de posse ao destacar a coincidência, disse: "...me orgulho de ocupar a cadeira de Moura Brasil, pois tenho este nome na minha família. Oswaldo, seu bisneto, é casado com minha adorada filha e pais de meus adorados netos".

Luiz Eurico Ferreira teve cinco filhos- Cristina, Gustavo Adolfo, Luiz Eurico, Maria Luiza, que morreu com 4 anos de idade, em 1964, e Luiz Eduardo. Nenhum quis ser médico. A linhagem, entretanto, continua através de Cristina, fonoaudióloga, casada com Oswaldo Moura Brasil mãe de três filhos, o oftalmologista Oswaldo Ferreira Moura Brasil, Bruno, economista, gerente financeiro do Ibol, e o jornalista Felipe.

Apesar de já ser uma tradição na oftalmologia brasileira, de filhos sucedendo aos pais na especialidade, o caso da família Moura Brasil talvez seja único mundo. Oswaldo Ferreira Moura Brasil, filho de Cristina e Oswaldo Moura Brasil, casado com a também oftalmologista Maria Vitória Oliveira Moura Brasil, ambos atualmente fazendo fellowship em Cleveland, Ohio (EUA), é a quinta geração ininterrupta de oftalmologistas! Iniciada com José Cardoso de Moura Brasil (primeiro oftalmologista da família, bisavô de Oswaldo Moura Brasil), são 14 oftalmologistas. Oswaldo Moura



Luiz Eurico e seus cinco filhos: Cristina, Gustavo Adolfo, Luiz Eurico, Maria Luiza e Luiz Eduardo. À esquerda, Oswaldo Ferreira Moura Brasil ao lado das fotos de seus dois avós oftalmologistas: Luiz Eurico Ferreira e Oswaldo Moura Brasil do Amaral

Brasil e seu primo Octávio, também filhos de oftalmologistas, integram atualmente a diretoria da SBO, respectivamente no Conselho Consultivo e na secretaria geral.

Entre as muitas homenagens recebidas, Luiz Eurico Ferreira foi agraciado pela Escola Paulista de Medicina, através do Centro de Estudos Moacir E. Álvaro, com a medalha Moacir E. Álvaro pelo alto valor de sua contribuição à Oftalmologia Brasileira; o antigo Serviço da Escola Médica do Rio de Janeiro da Universidade Gama Filho, atual Serviço de Oftalmologia do Hospital da Piedade tem seu nome e em São José dos Campos, sua terra natal, foi lançada a pedra fundamental do Hospital Municipal Luiz Eurico Ferreira.

O JBO agradece a Cristina e Oswaldo Moura Brasil pela colaboração e autorização para usar fotos do seu arquivo pessoal para este Memória Viva

A banalização da blefaroplastia pode provocar



Blefaroplastia inferior transconjuntival

Guilherme Herzog, Mestre e Doutor de Oftalmologia, Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular, Chefe do Serviço de Oftalmologia do HUAP da Universidade Federal Fluminense, Setor de Plástica Ocular, Órbita e Vias Lacrimais do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense

A blefaroplastia é um procedimento delicado e complexo que não é limitado pela especialidade, e que, infelizmente, tem-se banalizado. Dentre os profissionais que a praticam podemos citar entre outros: cirurgiões plásticos, oftalmologistas, otorrinolaringologistas, dermatologistas, cirurgiões gerais e qualquer médico que se julgue capaz de realizar esta cirurgia. Não há nenhum empecilho nesta realidade, desde que o cirurgião tenha treinamento adequado, conhecimento de anatomia e de patologia oftálmica e orbitária. A cegueira é, sem dúvida, a complicação mais séria que pode advir de uma blefaroplastia e tem um efeito devastador no contexto da cirurgia cosmética.

A incidência de cegueira por blefaroplastia é difícil de determinar devido a sua relativa raridade e a relutância dos cirurgiões em discutir a sua ocorrência, sendo a maioria dos relatos da literatura de casos isolados. Um dos trabalhos mais abrangente é o de Demere e cols.¹ que entrevistaram 16 mil oftalmologistas e cirurgiões plásticos indagando sobre a frequência da ocorrência deste evento dramático. Destes, 3 mil responderam à entrevista e foram relatados 40 casos de cegueira em 98.514 cirurgias no período de um ano, ou seja, uma incidência de 0,04%. Apesar da pequena incidência deste acontecimento, é inquestionável a existência de risco para a visão após uma cirurgia palpebral cosmética, e portanto, o paciente deve ser alertado. Um caso brasileiro recente, chegou ao nosso conhecimento. A causa mais

provável para este acontecimento é uma hemorragia retrobulbar, que aumenta a pressão orbitária gerando isquemia da micro-circulação do nervo óptico ou oclusão arterial da retina². Outras complicações podem ocorrer como diplopia, ptose, lagofalmo, triquíase, defeitos estéticos, entre outros. Já tive a oportunidade de examinar pacientes operados de blefaroplastia indevidamente com Doença de Graves não identificada e até de tumor de órbita com aumento das bolsas aparentes de forma assimétrica. Pelo exposto, fica evidente que não é qualquer cirurgião que pode evitar e tratar as complicações decorrentes desta cirurgia. Os médicos mais treinados e capacitados para esta finalidade, seriam o óculo-plástico, oftalmologista ou cirurgião plástico. O oftalmologista tem a vantagem de melhor conhecimento do olho e dos anexos enquanto que o cirurgião plástico tem a vantagem de experiência cirúrgica mais abrangente e melhor conhecimento da face.

Ao examinar a anatomia da pálpebra inferior podemos observar que a retirada das bolsas de gordura através de uma abordagem transconjuntival pode ser conseguida sem a abertura do septo orbitário, ao contrário do que é muitas vezes dito em artigos sobre o assunto. O acesso às bolsas é realizado diretamente portanto, por incisão da conjuntiva, retratores e septo da própria bolsa³. Ao retirar a mesma bolsa por via transcutânea, por outro lado, devemos abrir a pele, músculo, septo orbitário e septo das bolsas. A não abertura do septo orbitário na via transconjuntival reduz assim a possibilidade de retração pós-operatória da pálpebra inferior por cicatri-

zação da lamela média ou septo orbitário, além de evitar uma cicatriz cutânea, obviamente. É também uma cirurgia mais simples e direta, em tese, o que é um dos princípios de escolha para uma determinada técnica cirúrgica. O cirurgião deve ter o cuidado de abordar as bolsas junto da margem óssea para evitar danos ao oblíquo inferior e hemorragias. Neste aspecto a via cutânea é facilitadora. Ela é com isso, a cirurgia indicada para a maioria dos pacientes que desejam realizar a blefaroplastia inferior e, em alguns casos, combinada a uma excisão direta de excesso de pele, ou tratamento químico para redução das rugas. É evidente, no entanto, que a escolha da técnica deve ser personalizada, sendo a via transcutânea a melhor escolha para muitos pacientes, como por exemplo, com dobras de orbicular, abundância de pele, pálpebras muito apertadas etc. Procedimentos complementares como cantoplastia ou elevação do terço médio da face podem ser realizados tanto pela via cutânea ou conjuntival. A via transconjuntival também pode ter suas complicações específicas⁴. Tive um caso de entropio-retração leve da margem palpebral medial após uma cirurgia conjuntival. Para evitar o entropio é recomendado que a abertura dos retratores seja setorial, isto é, sobre cada bolsa de gordura individualmente. A bolsa residual é mais comum nesta modalidade cirúrgica do que pela via cutânea e quemose persistente pode ocorrer, principalmente quando a incisão é muito posterior ou próxima do globo ocular. Observei um caso de infecção incisional, no fornix, por esta via. É importante não empregar pomadas no pós-operatório dos pacientes operados pela via conjuntival pois esta pode provocar uma

reação lipo-granulomatosa orbitária. Uma complicação quase exclusiva desta via de acesso é o granuloma piogênico, incomum, porém, fácil de tratar.

Nos pacientes com bolsa residual em que se deseja retirar mais um pouco de gordura é certo que a via transconjuntival é a técnica de escolha, tanto naqueles que foram operados por via conjuntival quanto pela via cutânea. É menos agressivo abordar estas bolsas pela via transconjuntival evitando a fibrose da via anterior. A fibrose da via conjuntival não chega a ser um problema intransponível e não é racional criar uma cicatriz cutânea nestes pacientes.

Podemos concluir que atualmente a blefaroplastia transconjuntival é a cirurgia de escolha para a blefaroplastia inferior na maioria dos pacientes, mas que apresenta uma curva de aprendizado mais longa e aspectos particulares no per e pós-operatório. A escolha da técnica deve, no entanto, ser sempre personalizada.

Referências:

1. Demere M, Wood T, Austin W: Eye complications with blefaroplasty or other eyelid surgery. *Plast Reconstr Surg* 53: 634-637, 1974.
2. Helper RS, Sugimura GI, Straatsma BR: On the occurrence of blindness in association with blefaroplasty. *Plast Reconstr Surg* 57:233-235, 1976.
3. Korneef L: Orbital septa: Anatomy and function. *Ophthalmology* 86: 876-880, 1979.
4. Baylis HI, Long JÁ, Groth MJ: Transconjunctival lower eyelid blepharoplasty: Technique and complications. *Ophthalmology* 96: 1027-1032, 1989.

ÚLTIMAS

Anestesiologista preside ANMR

Cerca de 130 delegados presentes ao 39º Congresso Nacional de Médicos residentes, realizado no Rio de Janeiro de 22 a 24 de setembro último, elegeram a nova diretoria da ANMR (Associação Nacional de Médicos Residentes).

A chapa única eleita é formada pelo residente médico em anestesiologia Diogo Sampaio, do Rio de Janeiro. Na vice-presidência, Fernando Waldemar, na secretaria-geral André Waijner.

Na ocasião, ficou também decidido que o próximo encontro da entidade, o 40º Congresso da Associação Nacional de Médicos Residentes será realizado em Gramado, no Rio Grande do Sul.

Rally dos Sertões faz 782 atendimentos

Durante os 10 dias do XIII Rally Internacional dos Sertões, que passou por Goiás, Mato Grosso, Pará, Tocantins e Distrito Federal, foram realizados 782 atendimentos oftalmológicos, através da unidade móvel oftalmológica montada pelas empresas Opto Eletrônica e Apramed. Foram também doados óculos.

O projeto, batizado como "Sem Visão não há Educação", teve ainda a parceria da Motor Trailler, Carminatti/Occhio Moderno, Juventude Solidária, Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein e Instituto da Visão, da Escola Paulista de Medicina.

FUNDO DE OLHO

Bausch & Lomb relança lentes corretivas

A Bausch & Lomb relançou nos Estados Unidos e no Brasil a lente de contato corretiva PureVision, à base de silicone-hidrogel.

O produto, autorizado pela agência norte-americana Food and Drug Administration (FDA), permite um alto nível de oxigenação da córnea - quatro vezes superior às lentes gelatinosas conven-

cionais, proporcionando conforto e manuseio mais fácil, segundo a empresa. Resultado de 25 anos de pesquisa, as lentes já são as preferidas por cerca de 30% dos novos usuários nos Estados Unidos.

A Bausch & Lomb foi fundada em 1853 em Rochester, Nova Iorque, também está lançando novos tons em lentes coloridas.

Siemens investe em ressonância magnética

Com o objetivo de atender à demanda dos clientes, a Siemens contratou para sua unidade de Medicina o executivo Ricardo Martins, biomédico especializado em ressonância magnética, que já trabalhou no Hospital Samaritano e no Hospital São

Camilo. É a primeira vez que a empresa contrata um especialista em aplicações clínicas, pois geralmente recruta apenas engenheiros. Com sedes em Malvern, Pennsylvania (EUA) e Erlangen (Alemanha), a Siemens opera em 120 países.

CONTRAPONTO

Evitar complicações sérias e até a cegueira



Blefaroplastia da pálpebra inferior por via transcutânea

Eduardo Jorge Carneiro Soares

Chefe da Clínica de Olhos do Hospital Mater Dei – Belo Horizonte. Professor Adjunto Doutor em Medicina do Departamento de Oftalmologia da UFMG. Coordenador do Curso de Extensão em Cirurgia Plástica Ocular – Credenciado pelo CBO. Membro titular da Academia Mineira de Oftalmologia.

É certo que existem casos que, ao lado das alterações palpebrais

involucionais, apresentam defeitos que interferem com a fisiologia normal das pálpebras, mas a grande maioria das blefaroplastias são feitas apenas por razões estéticas ou psicológicas, o que exige do cirurgião o compromisso de satisfazer a ambas expectativas. Levando estes objetivos em consideração, é muito importante transmitir nossos conhecimentos e experiências para ajudar os colegas a alcançar o sucesso e sobretudo evitar complicações indesejadas.

A blefaroplastia da pálpebra inferior se inicia no correto diagnóstico e planejamento, levando em conta as alterações que, isoladas ou associadas, possam estar presentes, tais como: excesso de pele, bolsas de gordura, alongamento marginal, flacidez do orbicular e do sistema músculo-aponevrótico superficial (SMAS) e a queda do andar médio da face (bochecha). Exemplificando: quando a flacidez marginal está presente, a inclusão no planejamento cirúrgico de sua correção evita a mais comum das complicações observadas, qual seja o arqueamento marginal com exposição escleral, sofrimento epitelial da superfície ocular e hipofunção da bomba lacrimal com epífora.

A incisão transcutânea é realizada paralela à margem da pálpebra, na região pré-tarsal, a meio caminho entre a linha dos cílios e a projeção da borda inferior do tarso. Quando muito próxima dos cílios, a incisão pode causar dano aos folículos pilosos e dutos glandulares, levando à perda de cílios, blefarites e diminuição da camada lipídica

do filme lacrimal. No canto lateral, a incisão segue até a borda orbitária e acompanha a prega central do "pé de galinha". A seguir, aprofunda-se a via de acesso até o plano epitarsal (área palpebral) e supraperiosteal (área do canto lateral). Ao atingir esse nível, procede-se à dissecação da pálpebra no plano entre o orbicular e o septo até ultrapassar a reborda orbitária inferior e lateral. A dissecação ao longo desse plano é de fácil realização quando praticada com tesoura de ponta romba, produz sangramento mínimo e fornece ampla exposição das bolsas de gordura. Neste momento, antes de tratar as bolsas de gordura, é aconselhável rever as áreas dissecadas, fazendo irrigação para identificar qualquer sangramento e então cauterizar escrupulosamente os vasos, prevenindo o aparecimento de hematomas palpebrais no pós-operatório.

Em seguida é realizado o tratamento das bolsas de gordura, sendo este o tempo cirúrgico mais importante, pois exige muita delicadeza no manuseio dos tecidos. Devemos enfatizar que a ressecção das bolsas de gordura está intimamente relacionada às mais graves complicações das blefaroplastias: lesão dos músculos extra-oculares com diplopia, hemorragias orbitárias e perda da visão. Devemos ressaltar que as bolsas de gordura palpebrais são contínuas com a gordura retrobulbar e que por dentro deste tecido os vasos orbitários, sem nenhuma sustentação, caminham até as estruturas anteriores. Portanto, qualquer manobra intempestiva no manuseio das bolsas palpebrais pode causar o rompimento desses vasos no compartimento orbitário, provocando uma verdadeira tragédia de difícil solução (descompressão orbitária). O risco é maior na presença de hipertensão arterial e/

ou uso de medicamentos que interferem na agregação plaquetária.

As cápsulas que envolvem as bolsas devem ser abertas ao mesmo tempo em que o auxiliar faz uma leve pressão sobre o globo ocular para exteriorizar a gordura. A base da bolsa é a seguir pinçada com uma hemostática, sendo o excesso de gordura ressecado por cima da pinça, a qual é mantida fechada até que seja completada a cauterização. É interessante salientar que a cauterização abusiva pode causar retração do septo e dos elementos retratores, favorecendo o aparecimento de complicações semelhantes àsquelas observadas nos casos de ressecção excessiva de pele. Deve-se também evitar a remoção de grande quantidade de gordura para não produzir enofthalmia e a esquelitização da região órbito-palpebral.

Nesta fase do procedimento, quando indicada, deve-se fazer a correção do alongamento marginal pela técnica de ressecção do ramo inferior do tendão lateral, substituindo-o pela faixa tarsal.

Na atualidade, a blefaroplastia inferior é mais abrangente e completa, exigindo também a suspensão do andar médio da face e do orbicular. A suspensão da musculatura zigomática (bochecha) ao periosteio da reborda orbitária é realizada com pontos separados de sutura inabsorvível (Supramid 6.0). A fixação do orbicular pré-septal ao periosteio é feita ao longo do rafe lateral com 2 ou 3 pontos separados de Vicryl 6.0. Esse cuidado é necessário para corrigir a flacidez e o alongamento das fibras musculares que ocorrem naturalmente com a involução. A pálpebra se apresentará mais rejuvenescida, com estabilidade mais longa do resultado.

A quantidade de pele e músculo em excesso é a seguir avaliada e retirada de modo a deixar o folheto músculo cutâneo cobrindo a pálpebra frouxamente, sem nenhuma tensão vertical.

Por fim, a aproximação da pele é feita com pontos separados na área do canto lateral e com sutura contínua na área ciliar (nylon 6.0).

O curativo é levemente compressivo e colocado apenas na área das pálpebras. O curativo oclusivo deve ser evitado para permitir uma fiscalização constante no pós-operatório imediato, inclusive da visão. Recomenda-se repouso com a cabeça elevada e compressas úmidas geladas por 10 a 15 minutos a cada hora, nas primeiras 24 horas após a cirurgia, e depois, 4 vezes ao dia por mais dois dias.

Referências:

- Soares EJC. Alterações órbitopalpebrais causadas pelo processo involucional. In: Kara-José N, Almeida GV. Ed. Senilidade Ocular. São Paulo. Roca. 2001. p.65-84.
- Moura E M, Iglesias L., Portelinha W, Soares EJC. Blefaroplastias Cosméticas. In: Soares EJC, Moura EM, Gonçalves JOR. Ed. Cirurgia Plástica Ocular. São Paulo. Roca. 1997. p. 243-261.
- Soares EJC, França V P. Afecções palpebrais que causam epífora. In: Soares EJC, França V P. Ed. Sistema lacrimal de drenagem. Rio de Janeiro. Editora Cultura Médica. 1999. p 71-88.
- Schiller JD, Bosniak S. Blepharoplasty ; conventional and incisional laser techniques. In: Mauriello Jr J A. Ed. Unfavorable results of eyelid and lacrimal surgery. Boston. Butterworth & Heinemann. 2000. p 3-20.

PARA PENSAR

“Paciência e tenacidade valem mais do que o dobro do seu peso em inteligência”.

Thomas Henry Huxley (biólogo inglês, 1825-1895)

acesse já www.livrariadooftalmo.com.br

PARA COMPRAR LIVROS DE OFTALMOLOGIA

LIGUE GRÁTIS **descontos de até 80%**

0800 77.33.688 Tudo em 5x cheque ou cartão

OU ACESSE NOSSO SITE www.livrariadooftalmo.com.br

TEMOS TUDO DE OFTALMOLOGIA. VISITE NOSSA LIVRARIA ON-LINE.



Coeso tem assembléia extraordinária dia 10/11

Todos os sócios da Sociedade Brasileira de Oftalmologia e os cooperados da Coeso (Cooperativa Estadual de Serviços Administrativos em Oftalmologia) estão convocados para a assembléia geral extraordinária, que será realizada no dia 10 de novembro, às 18 horas, no auditório Esmeralda, do Largo do Machado Flex Center, no Largo do Machado, 54-Laranjeiras, Rio de Janeiro.

Nelson Louzada, presidente da Coeso-RJ alerta para a importância da presença de todos os cooperados, dada a pauta a ser discutida (Unimed, Amil, Golden Cross, Medial Saúde, Caarj, Conselho Federal de Medicina, Ministério Público Federal, além de assuntos gerais). Caso haja algum impedimento para o cooperado comparecer, Nelson Louzada recomenda que seja enviado um procurador.

No dia 5 de outubro último, com a presença do presidente da SBO, Yoshifumi Yamane, do ex-presidente Paulo César Fontes, e de Nelson Louzada e João Fernandes, respectivamente, presidente e gerente administrativo da Coeso-RJ, assim como de representantes do CBO, CFM, Anvisa, ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), e representantes dos convênios Golden Cross, Bradesco, Sul América e Unimed, realizou-se reunião na Procuradoria Geral da República, em Brasília. Na ocasião, foi discutido o fornecimento de material cirúrgico-hospitalar aos centros cirúrgicos oftalmológicos.



Nelson Louzada, Rafael Nogueira (CFM), Flávio Winkler (CBO), Yoshifumi Yamane, Liliâne Pace (Golden Cross), Paulo César Fontes,



Em Santos, reunião com os deputados federais Telma de Souza e Vicente Cascione (de terno) sobre optometria

Destacando a importância do encontro de Brasília, Nelson Louzada lembrou que o ano de 2005 deve se encerrar com um saldo positivo. Na sua opinião, a marca Coeso está se firmando como interlocutora oficial na defesa profissional dos oftalmologistas, como aconteceu durante o V Congresso Caipira de Oftalmologia, em Santos, quando houve uma reunião com os deputados federais Vicente Cascione (PTB-SP) e Telma de Souza (PT-SP) para discutir a prática da optometria por não médicos.

Em 22 de julho foi fundada a Coeso-AL presidida por Alex Lins Barbosa.



Integrantes da diretoria da Sociedade Alagoana de Oftalmologia e da Coeso-AL com Nelson Louzada

AGÊNCIA **ROXY**
TURISMO & EVENTOS

**Olhando para você
com bons olhos**

Reservas: (21) 3284-0141 • (11) 3214-4114

E-mail: eventos@roxytravel.com.br
www.roxy.com.br

Antecipe a reserva e garanta o seu conforto e melhores tarifas.

TN Stereotest

O estereoteste que já é preferência em todo o Brasil.

Medidas: 50" a 1600" de arco.

Facilidade na avaliação da visão estereoscópica.

Prevenção da ambliopia.

Triagem instantânea nas alterações da binocularidade.

Pronta entrega para todo o território nacional.

Preço promocional de lançamento no Brasil - trezentos reais.

Pedidos: fone 0 xx 83 99 83 27 35

JBO PERGUNTA

Novartis Ophthalmics amplia seu portfólio

A Ophthalmics, linha oftalmológica da Novartis, já prepara o lançamento de diversos novos medicamentos, sendo o primeiro o Lucentis® para a DRMI. Na entrevista abaixo, a diretora Christina Rossi fala dos novos lançamentos e também da preocupação com o aprimoramento da relação médico-indústria.

JBO - Há quanto tempo a Novartis está no Brasil e quais são os produtos específicos na área oftalmológica?

Christina Rossi - A Novartis, líder mundial em produtos farmacêuticos e *consumer health*, nasceu em 1996, da fusão entre duas grandes companhias suíças do setor, a Ciba-Geigy e a Sandoz. No Brasil, a Novartis iniciou suas atividades em janeiro de 1997, embora as duas empresas já atuassem no país há mais de 70 anos. A unidade de negócio Novartis Ophthalmics conta com uma linha de produtos que abrange diversas áreas da Oftalmologia. No segmento de retina, nosso principal produto é Visudyne® (verteporfina), utilizado na terapia fotodinâmica. Ainda nesse segmento, lançamos recentemente o Vitalux® Plus, um complexo vitamínico antioxidante que contém luteína e zeaxantina. Nosso portfólio inclui, também, lágrimas artificiais como Genteal®, Viscotears®, Hypotears® Plus e Lacrigel® A. No segmento de anti-inflamatórios não hormonais, temos o Voltaren® Colírio; no segmento de anti-álérgicos, o Zaditen® Colírio; para o tratamento do glaucoma, o Nyolol® Gel; e no segmento de higiene palpebral, o Cilclar®.

JBO - Quais são os projetos da Novartis a curto, médio e longo prazo?

CR - Em curto prazo, teremos o lançamento de Lucentis® (ranibizumabe), um potente anti-VEGF para o tratamento da degeneração macular relacionada à idade (DMRI), que nos estudos MARINA e FOCUS, de fase III, apresentou resultados promissores. Ainda em curto prazo, lan-

çaremos um produto no segmento de lágrimas artificiais. Em médio prazo, teremos uma combinação de antibiótico com esteróide e, em longo prazo, um lançamento no segmento de glaucoma.

JBO - Qual a importância do mercado brasileiro para a Novartis?

CR - O Brasil está entre os dez mercados mais importantes para a empresa, que atua em mais de 140 países.

JBO - A Novartis tem algum projeto na área social ou de responsabilidade civil no Brasil? E no exterior? Caso a resposta seja afirmativa, por favor cite-o(s).

CR - A responsabilidade social é uma das prioridades da Novartis, por isso, trabalhamos em estreita parceria com diversas organizações nacionais e internacionais para oferecer o apoio necessário na tentativa de melhorar o acesso e a qualidade da assistência à saúde dos pacientes. Seguem algumas de nossas ações, que fazem parte do programa de Cidadania Corporativa da Novartis que, anualmente, ajuda milhões de pacientes, principalmente nos países em desenvolvimento.

➤ **Ações globais:**

✓ **Malária:** Coartem® disponibilizado a preço de custo através de parceria com a OMS. Em 2004, foram atendidos 3.300.000 pacientes. A partir de 2005, esse projeto atenderá também o Brasil.

✓ **Hanseníase:** Desde 2000, três milhões de pacientes tratados, graças ao fornecimento gratuito da medicação pela Novartis, em parceria com a OMS. O valor dos medicamentos doados para o Brasil, de 2000 a 2004, é de US\$ 4 milhões.

✓ **Tuberculose:** Fornecimento de tratamentos (DOTS), que pretende atingir 500.000 pacientes em cinco anos.

✓ **Doenças negligenciadas:** Criação do Instituto Novartis de Pesquisa em Doenças Tropicais (NITD), com foco na pesquisa de novos tratamentos e métodos de prevenção para as principais do-

enças tropicais, sem obtenção de lucro. No Brasil, foi criada a TropiNet.org™, rede virtual que possibilita o intercâmbio de informações entre cientistas e pesquisadores dessas doenças.

✓ **Fundação Novartis para o Desenvolvimento Sustentável (NFSD):** projetos para a melhoria as condições de vida das populações menos favorecidas em todo o mundo.

✓ **Dia da Parceria com a Comunidade:** doação de um dia de trabalho voluntário dos funcionários às instituições carentes das comunidades onde a Novartis atua, a fim de melhorar a qualidade de vida das mesmas.

➤ **Ações locais:**

✓ **Pastoral da Criança:** doação de 0,7% das vendas de medicamentos genéricos, em 2005, a fim apoiar a instituição em sua missão de reduzir a mortalidade infantil e propiciar uma gestação mais saudável às mulheres de baixa renda. Estima-se que está ação beneficiou 17 mil gestantes e crianças de 0 a 6 anos.

✓ **Doações e Patrocínios:** doação de medicamentos, equipamentos, computadores e ajuda de custo para o financiamento de tratamentos e melhoria da infra-estrutura de instituições que cuidam de pessoas carentes e enfermas.

✓ **NFSD no Brasil:** apoio ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) na luta pelos Direitos Humanos fundamentais, por meio de ações como assessoria aos movimentos populares, educação para os Direitos Humanos, organização de grupos de produção e profissionalização de adolescentes.

✓ **Bemfeitoria:** apoio à Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), através do estímulo ao trabalho voluntário em comunidades carentes da cidade, indicadas pelos próprios empregados.

✓ **Índice de Desenvolvimento Humano Empresarial (IDH-E):** calculado a partir de uma

pesquisa realizada em 2003, constatou que o IDH-E da Novartis é 8,8%, maior que a média de todos municípios onde está presente, e 15,6% maior que o IDH do Brasil. A Novartis dará início a um plano de ação cujo objetivo é melhorar os níveis social, econômico e cultural de seus colaboradores, a primeira iniciativa será subsidiar cursos de ensino médio aos colaboradores que pararam de estudar.

JBO - Qual a estratégia publicitária da Novartis para os próximos dois anos? Em que segmentos da mídia a Novartis costuma anunciar?

CR - A Novartis possui uma estratégia publicitária abrangente, que utiliza diversos canais de comunicação de mídia para atingir seus públicos-alvo. Sempre adotamos os mais rigorosos padrões de ética propostos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e por normas internas, especialmente quando falamos diretamente com médicos e pacientes. A unidade Ophthalmics utiliza diferentes canais de comunicação, como revistas especializadas, revistas e jornais das sociedades médicas relacionadas, veículos de farmácias e, recentemente, rádios. Além disso, a participação em eventos médicos das sociedades e instituições de ensino e pesquisa é um importante meio utilizado por nós.

JBO - Nesta pergunta, gostaríamos que destacasse algum fato ou assunto que considere importante para a Novartis e que não tenha sido abordado nas questões anteriores.

CR - A Novartis Ophthalmics tem adotado uma postura de parceria com as entidades médicas do segmento, buscando sempre o aprimoramento da relação médico-indústria, com o objetivo de trazer conhecimento e ser reconhecida como um elo na cadeia de acesso à saúde, e não simplesmente como fabricante de remédios.

FILIADAS DA SBO

I Congresso do Mato Grosso do Sul



Da esquerda para a direita, Lizabel Gemperli, Edna Almodin, Tânia Schafer e Daniela Gempeli durante o jantar de confraternização

Com a presença do norte-americano Howard Fine, especialista em cirurgia de catarata e professor da cadeira de Oftalmologia da Universidade de Portland, no Oregon, realizou-se de 4 a 6 de agosto passado, em Bonito, o I Congresso de Oftalmologia do Mato Grosso do Sul, cujo tema principal foi "Facoemulsificação avançada".

Participaram também os especialistas brasileiros Carlos Augusto Moreira, Fernando Trin-



Congresso foi no paraíso das águas, em Bonito, MS. À direita, o cartaz do evento

dade, Flávio Rezende, Homero Gusmão, Leonardo Akaishi, Lincoln Freitas, Miguel Ângelo Padilha, Paulo César Fontes, Tadeu Cvintal e Tânia Schaefer além da presidente da SBAO, Edna Almodin, e Nelson Louzada, da Cooeso-RJ.

O evento encerrou a gestão de Lizabel Gemperli à frente da Asoft (Associação Sul Matogrossense de Oftalmologia)

Sociedade Capixaba de Oftalmologia

Com o apoio da Alcon e da Cooeso, a Sociedade Capixaba de Oftalmologia promoveu no dia 7 de outubro último, uma jornada, no Novotel, na Praia do Canto, em Vitória (ES). Paulo César Fontes, ex-presidente da SBO, falou sobre cirurgia de catarata por micro-in-

visão e defesa profissional. Raul Vianna, editor chefe da Revista Brasileira de Oftalmologia, abordou as opções terapêuticas em tumores oculares e o presidente da Cooeso-RJ, Nelson Louzada, mostrou o crescimento do modelo Cooeso pelo Brasil.

Empossada nova diretoria da Asoft

Foi empossada a nova diretoria da Asoft, filiada à SBO, para o biênio 2005-2007, cujos objetivos principais são a luta contra o exercício ilegal da medicina, profissionalização do relacionamento com os convênios e planos de saúde, em parceria com a Cooeso-MS, e o constante aprimoramento ético e científico da classe.

A nova presidente é Cristina Rebelo Hilgert e os dois vice-presidentes são Beogival Wagner Lucas Santos e Luiz Alexandre Lani, integrantes da chapa única Valorização. Os vice-presidentes regionais são: Três Lagoas- Alessandra Passarelli Marques; Dourados- Ajax de Oliveira Leite; Corumbá-Cristiano da Silva Gonçalves; Aquidauana-Eliane Mongenot Leal; Nova Abrandina-Celso Mioshi e Jardim- José Maria Calazans. Carla Albertina Martins Almeida, Maurício M. Sakai, Elson Yamasato e Marisa

Orondjian Verardo ocupam, respectivamente, os cargos de 1º e 2º secretário e 1º e 2º tesoureiro. A Comissão Científica é integrada por Marcos Rogério Piccinin, Beogival Wagner Lucas Santos, Aísa Aida Lani, Ana Cláudia Pereira, Antônio Eduardo Pereira e Roberto Gasparini.

Na Comissão Defesa de Classe estão Alberto Arakaki, Angélica Arakaki, João Rocino, José Angelo Barbieri, José Roberto Condelli e Edgar Zanin. Integram a Comissão Convênios e Honorários Médicos, os oftalmologistas José Eduardo Prata Caçado, Celso Arakaki, Lauro Corsi, Jânio Gonçalves, Lívio Leite e José Hubert Catelan. Além da Comissão de Campanha e da Comissão Social, a diretoria da Asoft conta ainda com o Conselho Consultivo, constituído por Lisabel Gemperli, Eloy Pereira, Ana Cláudia Alves Pereira, Eduardo Velasco e Celso Hilgert.

Sociedade Maranhense promove curso

Dando continuidade ao Programa Varilux-Soblec de Educação Continuada em Refração, realizou-se em São Luis (MA) mais um curso de lentes de contato, com o apoio da Sociedade Maranhense de Oftalmologia, presidida por Mauro César Oliveira.

Marcus Safady e Adamo Lui Neto, respectivamente do Estado do Rio de Janeiro e do Estado de São Paulo, além do então presidente da Soblec, Nicomedes Ferreira, Roberto Amaral, representante local da Soblec e outros palestrantes de São Luis, participaram do evento. No primeiro dia, o prefeito de São Luis, o oftalmologista Tadeu Palácio também participou da discussão dos casos clínicos.



Marcus Safady, Guilherme Palácio, prefeito Tadeu Palácio, Adamo Lui Neto, Nicomedes Ferreira, Mauro César Oliveira, Simone Arruda e Roberto Amaral

COFFEE BREAK

Situação embaraçosa

“O tempo é a essência oculta da vida; é a própria vida em todo o seu percurso”

González Pecotche (Criador da Logosofia)

* A. L. Fumagalli

Lá se vão quase trinta anos.

Eu, iniciando minha carreira como oftalmologista, trabalhando como um louco e aceitando qualquer tipo de convênio (e preço) para chegar no fim do dia com a falsa impressão de que teria condições de pagar minhas contas no final do mês.

Apesar de que naquela época, éramos nós médicos, os que entendiam de medicina e na hipótese de nossa receita não funcionar completamente, éramos nós mesmos a quem eles procuravam para reavaliá-los (e não aos seus advogados). Os pacientes não saíam de minha sala sem um exame, o mais completo possível; afinal estava ali minha futura clientela particular.

Apesar desse preâmbulo, qualquer segundo a mais em uma consulta implicava certamente em mais pessoas em pé na sala de espera, reclamando muito para quem é chamado de “paciente”.

Era um daqueles dias absolutamente normais. Sala cheia. A cada paciente que atendia a secretária trazia mais duas fichas e, apesar de não ser bom de matemática, estava vendo meu almoço ficar para a ceia da noite.

Determinada hora, pego a próxima ficha, das muitas sobre a mesa, e a ela estava anexado aquele tão raro valor de dinheiro, o primeiro do dia, de encher os olhos. Chamo a secretária, mudo o tom de voz, e peço:

– Por favor diga para D.Fulana entrar!

Passado um infinito minuto, pego o interfone novamente:

– A D. Fulana não entrou, você pode procurá-la e colocá-la na sala?

Passados mais um ou dois, agora an-



gustiantes minutos, entra a secretária com a D. Fulana, uma senhora já de idade (embora as pessoas parecessem ter muito mais idade naquela época), segurada pelo braço e explica (e eu não queria nenhuma explicação):

– Ela não achou a sala e desceu novamente, por isso não a encontrava...

– Tudo bem, (tentando manter o sorriso e a calma de quando vi o dinheiro) a senhora pode sentar-se aqui.

Entrou olhando para o chão e assim se sentou. Recolhi minha mão que ela nem tinha visto, pequei a caneta e perguntei:

– O que a senhora está sentindo?

Mais alguns segundos olhando para o chão e sem falar nada. Quando estava quase convidando-a a sentar na cadeira onde eu mesmo poderia descobrir o que acontecia:

– Não sei nem como falar.

Nem lembro se estranhei a resposta.

– Não se preocupe eu sou médico, pode dizer.

Sempre olhando para o chão

– Estou com corrimento.

Logo emendei:

– Secreção em qual olho?

– Não doutor! Corrimento nas partes baixas.

Lembro nitidamente como o tempo parou. O tic-tac do relógio que sempre estava estrategicamente de costas para os pacientes sumiu.

Agora sim, levei alguns segundos que não tinham a menor importância, para me recompor e avaliar toda angústia daquela senhora.

Calmamente abri a gaveta, peguei aquela nota, estiquei em sua direção e disse:

– Desculpe, vou lhe devolver o dinheiro porque a senhora veio na clínica errada. O ginecologista fica umas quatro casas subindo a rua.

Sem levantar a cabeça, olhou para o dinheiro, pegou e saiu da minha sala como um raio.

Fiquei mais alguns segundos pensando naquela situação, mas logo em seguida a secretária entrou me chamando à realidade com mais duas fichas na mão.

Até hoje não sei se ela conseguiu passar por tudo aquilo de novo.

* A. L. Fumagalli

Oftalmologista na época com clínica em Diadema(SP) e atualmente em Ubatuba (SP)

Se você tem uma história ou fato pitoresco que aconteceu na sua prática médica, mande para o JBO

CBO reúne 4.290 em Fortaleza

Realizado de 3 a 6 de setembro passado, em Fortaleza (CE), o XXXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, presidido por Leiria de Andrade Neto, reuniu 4.290 participantes. Foram realizados 120 cursos, 15 simpósios sob a responsabilidade das sociedades de especialidades filiadas ao CBO, 30 simpósios temáticos, 12 sessões de apresentação de temas livres e vídeos. Participaram 500 conferencistas, 15 dos quais internacionais.

O evento teve início com a apresentação do livro tema oficial, “Refratometria Ocular”, escrito por uma equipe de especialistas coordenada por Aderbal de Albuquerque Alves, ex-presidente da SBO, Harley Bicas, novo presidente do CBO, e Ricardo Úras. A Conferência CBO, atividade científica de maior destaque da programação, foi proferida pelo ex-presidente da entidade, Suel Abujamra, que abordou “A retina que eu vivi”.

José Vitai



Foto oficial da mesa de abertura do XXXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Centro de Convenções do Ceará, no dia 3 de setembro passado

Jornada na UNI-Rio dia 11/11

Com o apoio da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, a Escola de Medicina e Cirurgia e o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-Rio), promove no próximo dia 11 de novembro, a I Jornada do Serviço de Oftalmologia, cujo tema é “Como não proceder...”

O encontro terá início às 8 horas e se

estenderá até às 15h15m, com um brunch servido das 12 às 14 horas. Caberá a Giovanni Colombini, Abelardo Couto Jr., Aderbal Alves Jr., Eliezer Benchimol, Helder Costa Filho, Mário Motta, Patrícia Contarini, Paulo César Fontes, Riuitiro Yamane, Renato Ambrósio Jr e Yoshifumi Yamane a apresentação dos casos clínicos.

Visão Subnormal
à disposição dos colegas.

Oftalmologia e Reabilitação Visual

Dra. Ruth Cytrynbaum Cwajgenberg
Av. Ataulfo de Paiva, 1079 - s/lj. 308
Tels. (21) 2259-1195 - 9996-3121 • Fax: (21) 2512-4136
e-mail: ruth@openlink.com.br

Convênios para ampliar Educação Médica

Dando continuidade ao seu objetivo de ampliar o alcance do Programa de Educação Médica Continuada, a SBO assinou convênios com os Serviços de Oftalmologia da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (Serviço do Prof. Paiva Gonçalves Filho), do Hospital da Piedade (Serviço do Prof. Yoshifumi Yamane) e do Hospital Geral de Bonsucesso (Serviço do Dr. Luiz Carlos Portes) garantindo uma série de vantagens e benefícios aos residentes e alunos do Curso Teórico de Oftalmologia da SBO.

-Eles terão acesso livre à biblioteca da Sociedade, que está sendo novamente instalada na sede, podendo também usar a videoteca e outras facilidades oferecidas pela entidade, informa Yoshifumi Yamane, um entusiasta da iniciativa que, na sua opinião, propicia um maior entrosamento entre os jovens oftalmologistas e aqueles com

mais tempo de formados. "É a SBO cumprindo seu papel de difusora do aprimoramento técnico-científico da especialidade", destaca.

No segundo semestre, houve a palestra sobre tracoma, coordenada por Marisa Cattaneo e Simone Areal (com a participação de Norma Helen Medina, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Maria de Fátima Lopes, do Ministério da Saúde, além de Abelardo Couto Jr. e Renato Ambrósio Jr.), sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde. A SBO promoveu ainda a continuação de cursos sobre praticamente todas as subespecialidades. Foram realizados também dois cursos de glaucoma: o Fórum Interativo de Glaucoma, com o apoio da Alcon, SBO e Sociedade Brasileira de Glaucoma, realizado em 20 de agosto, reunindo quase 300 participantes no Windsor Barra Hotel. E no dia

24 de setembro, com o apoio da Pfizer, o Curso do Prof. Remo Susanna, no Royalty Barra, com quase 200 participantes e cujo ponto alto foi a parte prática.

O Programa de Educação Médica Continuada de 2005 encerra-se no dia 24 de novembro, com a apresentação do Relatório Anual, este ano a cargo de Newton Kara José, professor titular do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP e da Faculdade de Medicina da Unicamp, às 20 horas, no auditório da Sociedade.

Reunindo os Serviços de Oftalmologia da UFRJ e da UERJ, sob a coordenação de Haroldo Vieira de Moraes Jr. e Ricardo de Almeida Neves, respectivamente, a 4ª Sessão Extraordinária da SBO realizou-se no dia 28 de julho último. Participaram ainda Eduardo Damasceno, Sérgio Meirelles, Esper Escobar Saud, Luciana Lima, Antônio Câ-

mara, Diogo Balieiro e Ricardo Japiassú.

No dia 25 de agosto realizou-se a 5ª Sessão Extraordinária da SBO com a colaboração dos Serviços de Oftalmologia da UFF e Uni-Rio, coordenados por Guilherme Herzog Neto e Giovanni Colombini, com a participação de Raul Vianna, Marcelo Palis e Mário Motta. A discussão de casos coube a Hellen Lacerda, Ari Pena, Arthur Elmôr Domingues e Jacqueline Coblencz.

Roberli Bichara e Sérgio Fernandes coordenaram a 6ª Sessão Extraordinária que reuniu os Serviços de Oftalmologia do Hospital da Lagoa e do Hospital de Ipanema, com a participação de Eduardo Laboussière, José Francisco Pinheiro Dias, Aline Maria da Silva Rosa e Hélcio Bessa. A convite de Roberli Bichara, Edneia Temporine, da Unicamp, apresentou "Os princípios básicos da pesquisa científica em Oftalmologia".



Palestra sobre Tracoma com Marisa Cattaneo, Simone Areal, Norma Helen Medina e Maria de Fátima Lopes



UFF e UNI-Rio reunidas na 5ª Sessão Extraordinária, sob a coordenação de Guilherme Herzog Neto e Giovanni Colombini



Roberli Bichara e Sérgio Fernandes, segunda e quarto à direita, coordenadores da 6ª Sessão Extraordinária



Sérgio Meirelles, Riuitiro Yamane, Anna Liese e Marcelo Palis durante o Fórum Interativo de Glaucoma



Oculos especiais foram fornecidos pela Pfizer para acompanhar Curso do Prof. Remo Susanna



À esquerda Mara Fontes, com Roberto Galvão, sentado, e Riuitiro Yamane, em pé, no Fórum, que teve o apoio da Alcon

Fotos Marcos Mattos

NA ESTANTE

Relatório alarmante sobre escolas médicas

A Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina lançaram recentemente a segunda edição, revista e atualizada, do trabalho "Abertura de Escolas de Medicina no Brasil: Relatório de um Cenário Sombrio". O trabalho, assinado pelo segundo vice-presidente da AMB, Ronaldo da Rocha Loures Bueno, em parceria com a socióloga e historiadora Maria Cristina Pieruccini, traça um quadro preocupante sobre as escolas médicas, situadas em sua maioria esmagadora nas capitais.

Segundo o relatório, desde 2000, o Ministério da Educação autorizou o funciona-



mento de 50 novos cursos, totalizando 146 escolas médicas no país, sendo 26 apenas no Estado de São Paulo. A Organização Mundial de Saúde preconiza como parâmetro ideal de assistência à saúde da população a relação de um médico para cada mil habitantes. No Brasil, a média é de 1/622, com índices ainda mais alarmantes como no Rio de Janeiro (1/302) e no Distrito Federal (1/309).

Surpreso com o ritmo de crescimento, lembrando que os seis últimos cursos foram autorizados entre a finalização do trabalho e sua impressão, Ronaldo da

Rocha Loures Bueno credita à expansão dos cursos de medicina a queda da qualidade da formação acadêmica, que acaba também afetando os honorários da classe.

"Abertura de Escolas de Medicina no Brasil: Relatório de um Cenário Sombrio", cuja primeira edição saiu em 2004, apresenta dados alarmantes também sobre o excesso e a concentração de profissionais, distribuição cronológica e geográfica das escolas médicas, além da legislação e dos mecanismos de avaliação.

Em suas considerações finais, o estudo traz reflexões sobre o desequilíbrio entre demanda e oferta de médicos e má distribuição; a necessidade de formulação e implantação de uma política nacional regulatória do acesso e da formação de recursos humanos na área da Saúde, entre outros temas.

Dicionário com 10 mil verbetes e um encarte

Organizado por Alexandre Giandoni Wolkoff, o "Dicionário Ilustrado de Termos Médicos e Saúde", com mais de 10 mil verbetes da área médica e um encarte sobre o corpo humano, é um lançamento da Editora Rideel, com prefácio do prof. Oswaldo Brás Daniel dos Santos, pró-reitor acadêmico da Universidade Bandeirantes de São Paulo. Graduado pela Escola Paulista de Medicina, Alexandre Giandoni Wolkoff é membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.



EXPEDIENTE



Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Rua São Salvador, 107
Laranjeiras
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22231-170
Tel. (21) 2557-7298
Fax (21) 2205-2240
sbo@sboportal.org.br
http://www.sboportal.org.br

DIRETORIA Biênio 2005-2006

Presidente:

Yoshifumi Yamane

Vice-Presidente:

Luis Carlos Pereira Portes

Vices-Presidentes Regionais:

Edna Emilia G. Motta Almodin
Marcos Pereira Ávila
Roberto Lorens Marback
Sebastião Cronemberger Sobrinho

Secretário Geral:

Otávio Moura Brasil

1º Secretário:

Aderbal de Albuquerque Alves Jr

2º Secretário:

Eduardo França Damasceno

Tesoureiro:

Eduardo Takeshi Yamane

Diretor de Cursos:

Armando Stefano Crema

Diretor de Publicações:

Raul N. G. Vianna

Diretor de Biblioteca:

Gilberto Passos

Conselho Consultivo:

Adalmir Morterá Dantas
Carlos Fernando Ferreira
Flavio Rezende Dias
Morizot Leite Filho

Oswaldo Moura Brasil do Amaral Filho
Paulo César da Silva Fontes

JBO JORNAL BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Jornalista Responsável:

Eleonora Monteiro - M.T. 12574
assimpres@sboportal.org.br

Conselho Editorial:

Armando Crema
Carlos Fernando Ferreira
João Diniz
Luiz Carlos Portes
Raul N.G. Vianna
Valenio Pérez França
Oswaldo Moura Brasil
Yoshifumi Yamane

Editoração Gráfica:

Marcos Antonio Pinto
DG 25341RJ

Publicação: Bimestral

Impressão: Gráfica Prime

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e seu conteúdo não representa, obrigatoriamente, a opinião do JBO.

A SBO não se responsabiliza nem endossa a qualidade dos serviços e produtos anunciados nesta publicação. Qualquer reclamação deverá ser feita diretamente ao fabricante ou ao prestador de serviços.

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a origem.

CALENDÁRIO

EVENTOS OFTALMOLÓGICOS

Congresso USP

A USP promove nos dias 25, 26 e 27 de novembro o seu 8º Congresso de Oftalmologia e o 7º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia. No período de 21 a 24 de novembro haverá o Pré Congresso. As reuniões serão no Centro de Convenções Rebouças, São Paulo. Inscrições e informações pelo telefone (11) 5575-0254. Fax: (11) 55392186 ou pelo e-mail congressusup@terra.com.br

Unifesp

Nos dias 9 e 10 de dezembro, a Escola Paulista de Medicina (Unifesp) promove Research Day, sob a coordenação de José Álvaro, Mariza Toledo e Mauro Campos, na Rua Botucatu, 8211º e 2º andar-Vila Clementino. Informações no site: www.oftalmo.epm.br/ceo

Retina e Vítreo

O 31º Congresso da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo será realizado em Porto das Galinhas, Pernambuco, no Hotel Summerville Beach Resort, de 30 de março a 2 de abril. Maiores informações pelo telefone (81) 3423-3628; telefax (81) 3231-5635; e-mail retina2006@aol.com.

Sociedade Francesa

O próximo Congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia será realizado em conjunto com a Sociedade Européia de Oftalmologia, de 6 a 10 de maio de 2006. A data limite para o recebimento de vídeos é 24 de fevereiro de 2006. Informações pelo e-mail sfo@sfo.asso.fr Site: www.sfo.asso.fr

Para divulgar eventos científicos oftalmológicos no Jornal Brasileiro de Oftalmologia (JBO), envie as informações para a SBO, na Rua São Salvador, 107 - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22231-170 - Tel. (21) 2557-7298 - Fax (21) 2205-2240 - sbo@sboportal.org.br

XXVI CONGRESSO DO HOSPITAL SÃO GERALDO
FACULDADE DE MEDICINA - HOSPITAL DAS CLÍNICAS - LARANJEIRAS

De 2 a 4 de novembro seu destino é Belo Horizonte

ATUALIZAÇÃO E DEBATE EM TODAS AS ÁREAS DE OFTALMOLOGIA.
Catarata - Cirurgia Refrativa - Cómeas - Doenças Externas - Ecografia - Estrabismo - Glaucoma - Lentes de Contato - Neuro-oftalmologia - Plástica Ocular - Retina e Vítreo - Uveíte - Visão Subnormal

EVENTOS PARALELOS
Simpósio do CBE
Simpósio da SBCPD
Simpósio do Banco de Órgãos/MG Transplantes

8 CONFERENCISTAS INTERNACIONAIS
150 CONFERENCISTAS E PALESTRANTES NACIONAIS

www.hospitalaugsgeraldo.com.br

PONTO DE VISTA

Um domingo de manhã, por volta das 8 horas, o carro da linha um do metrô circula quase vazio, apenas eu e mais alguns poucos madrugadores, a única música que se ouve é o ruído característico do trem em movimento. A medida que seguimos entram mais alguns passageiros, nada que se compare à lotação de um dia habitual de semana.

Estação Porte Maillot, os engratados de domingo descem e eu os sigo. O metrô nos deixa a apenas uns três minutos de caminhada diretamente no subsolo do Palais des Congrès que, na verdade, é um centro comercial com suas "delikatessen", bistrôs e lojas diversas no térreo, teatros no segundo piso e, após dois lances de escadas rolantes, na recepção do Congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

A fila para a retirada do material não é grande, cerca de 15 recepcionistas atendem com presteza. Recebo o pesado relatório "Olho e Genética", pasta e o imprescindível crachá que me permite penetrar no salão cruzando os dois atentos seguranças. Ao entrar não vejo representantes distribuindo cupons para palestras com ilustres especialistas, tão pouco um reluzente automóvel a ser sorteado entre os presentes. Mas de imediato percebo um cão, um belo cão castanho amarelado, atrelado ao seu equipamento peculiar, mantido por uma senhora com grandes óculos escuros, em frente a um estande com produtos destinados a cegos. Um cão para cegos, que parece me dizer que nossa missão ali não é venda e exibição, mas a tentativa de transformação do sofrimento em um mínimo bem-estar.

Escolho uma mesa-redonda que me parece interessante, sobretudo porque não é um assunto comumente abordado aqui: fisiologia da visão; a pesquisa básica também pode ter expressão em um congresso clínico. Após a sessão, a visita aos estandes, onde imperam onipresentes o café com "croissant", às vezes um pain aux raisins e...água. Os propagandistas trabalham de maneira normal, terno e gravata. Talvez a propaganda seja pouco agressiva porque a maior parte do valor dos medicamentos é custeada pela Previdência Social, além da importância que vêm tomando os genéricos, também com apenas parte de seu valor paga pelos pacientes. Estandes de grandes ópticas, que divulgam auxílios para visão subnormal, coexistem com os fabricantes de aberrômetros, já que nem tudo é 20/15, para muitos o céu já está em 20/100...

Os congressos europeus são mais simples que os norte-americanos, mais direcionados ao médico como pessoa e não como instituição, não excluindo a presença do paciente como parceiro. Um exemplo: no Congresso da Sociedade Francesa de maio passado, no último dia houve uma jornada aberta ao grande público, quando oftalmologistas expuseram temas como glaucoma, retinopatia diabética, degeneração macular, entre outros, a leigos.

Admito que talvez exista uma espécie de modelo de congresso, que deva se adaptar às idiosincrasias e peculiaridades locais. E, por causa dessas peculiaridades, confesso que existiu uma razão, talvez não tão subconsciente, para eu assistir ao Congresso da Sociedade Francesa: quando acabaram os trabalhos eu estava...em Paris!

João Gabriel Cordeiro Costa
Membro da Coordenação
da Comissão de Internet da SBO

CONTA-GOTAS

CBC promove Fórum em Petrópolis, no Estado do Rio

O Departamento de Oftalmologia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões promoveu no dia 27 de agosto passado, em Petrópolis (RJ), o Fórum de Atualização em Oftalmologia, quando foram discutidos temas referentes a Indicações para transplantes: estágio atual de prognóstico; Ceratites herpéticas: diagnóstico e tratamento; Degerações corneanas; Olho seco: complicações, tratamentos; e Complicações em cirurgia refrativa, entre outros. Os temas foram abordados por Tadeu Cvintal (SP) e José Guilherme Pecego, Paulo Polissuk e Eduardo Laboissière, do Rio de Janeiro.



Miguel Padilha, coordenador do Fórum, e Tadeu Cvintal, um dos palestrantes

Harley Bicas é o presidente do CBO para o biênio 2005-2007

Durante o XXXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi eleita a nova diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia para o biênio 2005-2007, agora presidida por Harley Bicas, de São Paulo, substituindo Elisabete Ribeiro Gonçalves, que passa a integrar a diretoria da Associação Médica Brasileira. A nova diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia passa a estar assim composta: Harley Bicas (presidente), Cláudio do Carmo Chaves (vice-presidente), Milton Ruiz Alves (secretário geral), Adamo Lui Netto (tesoureiro) e Hamilton Moreira (1º secretário).



Elisabete Ribeiro Gonçalves e Harley Bicas com parte da nova diretoria do CBO

Brasileiros brilham mais uma vez na Europa

Realizado este ano em Lisboa, Portugal, o XXIII Congresso da Sociedade Europeia de Cirurgiões de Catarata e Refrativa (ESCRS) mais uma vez contou com significativa presença brasileira. Por iniciativa das SBCII e SBCR, respectivamente sob a presidência de Homero Guzmão de Almeida e Carlos Heler Diniz, e da Cirp (Cirurgia Implanto-Refrativa de Portugal), presidida por Isabel Prieto, este ano realizou-se pela primeira vez o Simpósio Conjunto Cirúrgico Luso-Brasileiro com a presença de oito brasileiros.



O premiado Carlos Gabriel Figueiredo

Pelo Brasil participaram Armando Crema, Carlos Gabriel Figueiredo, Hamilton Moreira, Kozo Nakano, Leonardo Akaishi, Paulo César Fontes, Pedro Paulo Fabri e Renato Ambrósio Jr. Representando Portugal: A. Aguilár, A. Limão, A. Marinho, F. Loureiro, J. Mira, J. Neto Murta, J. Pitta Negrão e M. Castro Neves. Ponto alto da presença brasileira do Simpósio foi o 2º lugar obtido por Carlos Gabriel Figueiredo no Festival de Vídeos da ESCRS com o filme "Taking the lid off the Argentinian flag".

Santa Casa estuda ampliar vagas para curso de lentes

Já programado para agosto de 2006, o V Curso de Lentes de Contato e Ortoceratologia da 1ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, Serviço do Prof. Paiva Gonçalves Filho, deverá oferecer um número maior de vagas do que este ano, segundo informou Telêmaco Boldrin, coordenador juntamente com Ari de Souza Pena. O IV Curso foi realizado nos dias 12 e 13 de agosto passado e as vagas já estavam esgotadas muito antes do final do prazo de inscrição, revelando o crescente interesse dos residentes pelo assunto.



Telêmaco Boldrin e Ari de Souza Pena (à direita) durante uma das aulas práticas do curso este ano

Nos dias 28 e 29 de outubro realizou-se o Simpósio Temas Oftalmológicos, Encontro dos Ex-alunos e Médicos da 1ª Enfermaria.

O melhor em EXAMES e CIRURGIAS, é na Tijuca

Exames complementares em oftalmologia

- Microscopia Espacular
- Ultra som
- Fluoresceinografia
- Yag laser
- Ceratoscopia
- Campimetria
- Retinografia
- Paquimetria
- Ecobiometria
- Mapeamento de Retina
- Fotocoagulação
- Pam

Equipamentos

- Microscópio Moller
- Microscópio Zeiss QPMI 6 e Visus 140
- Façoemulsificador Legacy
- Vitreófago Accurus

Centro Cirúrgico

- 3 salas de cirurgia
- Elevador para macas

Centro de EXAMES e CIRURGIAS, aberto a todos os Oftalmologistas

diagnóstico ocular tijuca

EXAMES
Rua Desembargador Isidro 28 • 12º andar
Tijuca Tel.: 2570-1014

cirurgia ocular tijuca

CIRURGIAS
Praça prof. Pinheiro Guimarães 12
Tijuca Tel.: 2268-5050